

O mundo amanhã

Publicação: [O Mundo em Português Nº62](#)

Data de Publicação: Junho/Julho de 2006

Autor: Sílvia Lima

A União Europeia terá nova presidência no dia 1 de Julho. Até ao final do ano será a Finlândia a liderar o Conselho da União Europeia. Ainda em inícios de Julho esperam-se em Nova Iorque, na sede das Nações Unidas, medidas decisivas contra o tráfico ilegal de armas ligeiras e, para os mais optimistas, um tratado global sobre este tipo de armas. Com maior apreensão aguarda-se o referendo sobre o Estado Palestino, a 26 de Julho, já condenado pelo governo do Hamas.

Presidência da União Europeia: da Áustria para a Finlândia

A 30 de Junho a Áustria passa o testemunho da presidência do Conselho da União Europeia (UE) à Finlândia que assumirá funções até ao final de 2006 (seguem-se a Alemanha e Portugal nos semestres seguintes). Desde o final de Maio que a presidência finlandesa tem disponível para o público o seu website, nos endereços www.eu2006.fi e www.ue2006.fi.

As prioridades da nova presidência irão seguir a linha da presidência anterior, já que as delegações de ambos os países elaboraram conjuntamente o programa operacional do Conselho da UE para o corrente ano. Será assim de esperar uma continuação do trabalho da presidência austríaca, nomeadamente nas áreas consideradas «fulcrais» como são o debate sobre o futuro da Europa, o estabelecimento de uma base legal para o financiamento da UE para o período 2007-2013, a implementação da Estratégia de Lisboa, o reforço da zona de liberdade, segurança e justiça (nomeadamente o combate ao terrorismo, o reconhecimento mútuo de decisões judiciais, uma política comum de asilo e a gestão comum das migrações), o próximo alargamento à Roménia e à Bulgária, e o reforço do papel da UE no mundo.

Na agenda da presidência finlandesa destaca-se um importante acontecimento: a organização e acolhimento da 6ª Cimeira ASEM (Asia-Europe Meeting) que terá lugar em Helsínquia a 10 e 11 de Setembro. Além de ser o maior evento do tipo, alguma vez

realizado naquele país – a Cimeira ASEM reúne os chefes de Estado e de Governo dos 25 Estados membros, dos 10 países ASEAN (mais a China, o Japão e Coreia do Sul) e a Comissão Europeia – a ocasião será também de comemoração do 10º aniversário do fórum de cooperação ASEM. Para a UE será um momento propício para solidificar parcerias com o Japão e a Índia e para avançar com um novo acordo de cooperação com a China.

Contra o tráfico ilícito de armas ligeiras

As armas ligeiras têm estado na mira das Nações Unidas desde 1995. São com elas que os mais violentos conflitos da actualidade se têm travado, e perpetuado, num ciclo alimentado, entre outros factores, pelo tráfico ilícito de armas que envolve as partes intervenientes e a população. As principais vítimas da proliferação de armas ligeiras são os civis. É às suas mãos que vão parar 60% das armas ligeiras existentes no mundo (a Aministia Internacional estima que sejam cerca de 639 milhões). E por causa delas morrem, directa ou indirectamente, cerca de meio milhão de pessoas todos os anos. Em Julho de 2001, a ONU organizou a Conferência sobre o Comércio Ilícito de Armas Ligeiras. Da conferência saiu o Programa de Acção, com recomendações aos níveis nacional, regional e global. Este ano, de 26 Junho a 7 de Julho, a ONU acolhe a Conferência de Revisão dos Progressos na Implementação do Programa de Acção para a Prevenção, Combate e Erradicação do Tráfico Ilegal de Armas Ligeiras. Cinco anos depois da adopção do Programa de Acção, a implementação das recomendações para o combate ao tráfico ilegal de armas é ainda muito fraca e de difícil avaliação. Espera-se da Conferência de Junho a aprovação de medidas para uma implementação mais eficiente e monitorizável do Programa de Acção e a criação de condições para a adopção de um Tratado Global sobre o Comércio de Armas que mereceu já o apoio da UE e de mais de uma dezena de Estados: Reino Unido, França, Alemanha, Colômbia, Benim, Gana, Guiné, Holanda, Noruega, Senegal, Serra Leoa, Espanha, Turquia, Uganda e Vaticano. Em curso está uma campanha que irá levar o rosto da sociedade civil mundial aos governantes que vão reunir-se em Nova Iorque. A Aministia Internacional, a Oxfam e a IANSA associaram-se na iniciativa Control Arms (www.controlarms.org) que pretende recolher um milhão de fotos e auto-retratos de cidadãos de todo o globo que apelam para um mundo livre de armas.

Referendo sobre o Estado Palestino

Mahmoud Abbas, o presidente da Autoridade Palestina (AP), anunciou a realização de um referendo, não vinculativo, sobre um plano para o estabelecimento de um Estado Palestino dentro das fronteiras anteriores à Guerra dos Seis Dias, de 1967. A data do referendo foi marcada para 26 de Julho, mas a votação está envolta em polémica. Este plano para a criação de um Estado Palestino tem implícito o reconhecimento do Estado de Israel e determina o fim dos ataques contra Israel no interior das fronteiras palestinas, o que contraria as mais controversas posições do governo liderado pelo Hamas. Por isso mesmo, o Hamas veio já reclamar a ilegalidade deste referendo. Apelidou-o de um «golpe contra o governo», apelou ao boicote, e clamou que esta votação poderá criar profundas divisões na sociedade palestina. O plano, de 18 pontos, criado por palestinos de várias facções, vai mesmo assim a referendo, como anunciou Abbas depois de as conversações com o primeiro-ministro Ismail Haniya não terem resultado em qualquer acordo. Depois da chegada do Hamas ao governo, os partidos políticos palestinos dividiram-se no que diz respeito às relações com Israel, e encontram-se agora numa encruzilhada. Para o presidente da AP, é tempo dos palestinos decidirem o seu futuro. Unidade ou guerra civil são as consequências que poderão resultar deste referendo.